



Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional

Edson da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T776 Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-629-4

DOI 10.22533/at.ed.294200112

1. Saúde pública. 2. Política de saúde. 3. Saúde coletiva. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional” aborda alguns limites, desafios e potencialidades na formação profissional no âmbito da saúde coletiva. A coletânea reuniu trabalhos de autores de diversas especialidades, foi estruturada com 42 capítulos e organizada em dois volumes.

Com 22 capítulos, o volume 1 reúne trabalhos multiprofissionais que abordam temas variados de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Nesse volume você encontra atualidades em diversas áreas relacionadas à saúde coletiva, destacando-se alguns aspectos sobre saúde da mulher e saúde pública.

Deste modo, a obra Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos campos de atuação da saúde coletiva. Espero que as vivências compartilhadas nessa coletânea contribuam para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional nesta área da saúde. Agradeço aos autores que tornaram essa edição possível e desejo uma ótima leitura a todos.

Prof. Dr. Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO NO PIAUÍ

Layany Feitosa Pinho
Ywsnara Khysnna da Silva Viveiros
Flávia Danielli Martins Lima
Jaciane Santos Marques
Cecília Natielly da Silva Gomes
Rosilane de Lima Brito Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.2942001121

CAPÍTULO 2..... 14

ESTUDO DE CASO DE UMA IMIGRANTE GRÁVIDA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: UMA ABORDAGEM DE GÊNERO E CORPORALIDADE

Dora Mariela Salcedo Barrientos
Cintia Magalhães Neia
Priscila Mazza de Faria Braga
José Manuel Peixoto Caldas
Stefanie Sussai
Nathalya Tavares dos Santos
Vitória Gabriela Picolo
Jadson Marques Dantas
Carolina Bezerra Coe
Anacláudia Fontes Capanema

DOI 10.22533/at.ed.2942001122

CAPÍTULO 3..... 25

SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE ATIVIDADES SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO

Débora Cristina Modesto Barbosa
Paola Yoshimatsu Izelli
Márcia Isabelle dos Santos
Renata Miyake Almeida Prado
Pedro Martins Faria
Leonardo Salamaia
Ana Gabriela Machado Nascimento
Ana Paula Raizaro
Giovanna Cavalcanti Banov
Sofia Banzatto
Daniela Buchrieser Freire
Camila Arruda Dantas Soares

DOI 10.22533/at.ed.2942001123

CAPÍTULO 4..... 39

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM CATADORAS DE LIXO: UM DESAFIO PARA A

EQUIDADE

Leticia Almeida de Assunção
Angélica Menezes Bessa Oliveira
Ana Caroline Guedes Souza Martins
Luiz Euclides Coelho de Souza Filho
Alzinei Simor
Alzinei Simor Filho
Alexandre Pontes Simor
Flávia Luciana Pinheiro de Souza Pinto Martins
Erika de Cássia Lima Xavier
Adriane de Cássia Monteiro da Rocha
Juliana Rosário de Moraes
Maria Margarida Costa de Carvalho
Alda Lima Lemos

DOI 10.22533/at.ed.2942001124

CAPÍTULO 5..... 50

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Bibione Tercia de Oliveira Silva
Michelle Santana Prata
Derijulie Siqueira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2942001125

CAPÍTULO 6..... 58

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA DE UM AMBULATÓRIO COM GESTANTES DE ALTO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayná Cunha Bezerra
Leula Campos Silva
Aimê Villeneuve de Paula Guedelha
Karen Dutra Macedo

DOI 10.22533/at.ed.2942001126

CAPÍTULO 7..... 67

ADOLESCENTES GRÁVIDAS RESIDENTES EM ÁREA DE RESSACA: ESTUDO À LUZ DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE

Katiciane Rufino da Silva
Hiago Rafael Lima da Silva
Kairo Neri dos Santos
Luzilena de Sousa Prudêncio
Anneli Mercedes Celis de Cárdenas
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.2942001127

CAPÍTULO 8..... 83

UTILIZAÇÃO DE ESCALAS NO RASTREAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Paula da Silva Oliveira
Zilda Tavares Pereira
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Taís Silva de Oliveira
Alaine Maria da Costa
Elisângela Márcia de Oliveira
Vera Lúcia da Silva Lima
Cyane Fabiele Silva Pinto
Marília Silva Medeiros Fernandes
Maria do Socorro Rego de Amorim
Adriana de Medeiros Santos

DOI 10.22533/at.ed.2942001128

CAPÍTULO 9..... 94

MÃES DE UTI RELATO DE DOR E ESPERANÇA

Maely Terezinha Mendes
Bruna Maria Rossignolli
Danyelle Blanski Zimmer
Jaqueline Felix de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2942001129

CAPÍTULO 10..... 103

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM SÍFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO EM PERNAMBUCO, 2015-2018

Cintia Michele Gondim de Brito
Lilian Maria Lapa Montenegro
Haiana Charifker Schindler

DOI 10.22533/at.ed.29420011210

CAPÍTULO 11.....115

HOMENS: A RESPEITO DA SAÚDE E DO CUIDADO DE SI MESMOS

Franklin de Oliveira Lima
Cristina Camelo de Azevedo
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.29420011211

CAPÍTULO 12..... 128

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE NEONATAL NO PERÍODO DE 2005 A 2015

Liana Caroline Bruno Lobato
Ana Catarina de Melo Araújo
Aline Beatriz dos Santos Silva

Rhaissa Alves Vieira dos Santos
Sara Larissa de Melo Araújo
Simone Lugon da Silva Almeida
Aline Luzia Sampaio Guimarães
DOI 10.22533/at.ed.29420011212

CAPÍTULO 13..... 140

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS
COM FOCO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA JOVENS ESCOLARES**

Antônia Fernanda Sousa de Brito
Jullyet Kherolainy Carneiro da Silva
Ciliane Macena Sousa

DOI 10.22533/at.ed.29420011213

CAPÍTULO 14..... 146

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CITOPATOLÓGICOS DE INFECÇÕES PELO
PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM ADOLESCENTES CEARENSES**

Valéria de Souza Araújo
Antonio Germane Alves Pinto
Raul Roriston Gomes da Silva
Déborah Albuquerque Alves Moreira
Maria Corina Amaral Viana
Cícera Luciele Calixto Alves
Rosemary dos Santos Barbosa
Maria Isabel Caetano da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29420011214

CAPÍTULO 15..... 154

**VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADOLESCENTES RESIDENTES DO
MUNICÍPIO DE MACAPÁ –AP/BRASIL**

Jessica Natasha Brandão Silva Bezerra
Francisca Evelen Suelen Silva de Aguiar
Katiciane Rufino da Silva
Ingrid Cleyse Martins Damasceno
Luzilena de Sousa Prudêncio
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Marlucilena Pinheiro da Silva
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.29420011215

CAPÍTULO 16..... 164

**PREVALÊNCIA DO *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* NOS PROFISSIONAIS DE
SAÚDE DA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL**

Francisco José Barbas Rodrigues
Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho

DOI 10.22533/at.ed.29420011216

CAPÍTULO 17..... 177

DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS À SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira
Francisca Maria Pereira da Cruz
Maria Eliane Andrade da Costa
Diana Nogueira Villa Jatobá
Ana Rachel Cavalcante Araújo Fernandes
Fernanda Lorrany Silva
Ana Zilda Rodrigues do Nascimento
Jessica Mykaella Ferreira Feitosa
Jordeilson Luis Araujo Silva
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Thamirys de Carvalho Mota

DOI 10.22533/at.ed.29420011217

CAPÍTULO 18..... 190

O CONHECIMENTO SOBRE HOMEOPATIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE NÍVEL SUPERIOR QUE ATUAM NAS USFs DO MUNICÍPIO DE LAJEDO – PE

José Walter Rodrigues da Silva
Isabela Fernanda da Silva
José Edson de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.29420011218

CAPÍTULO 19..... 208

APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUERZ NA INTERVENÇÃO DOS PROBLEMAS NA COMUNIDADE DO RODOLFO TEÓFILO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariadne Freire de Aguiar Martins
Antônia Lívia Silva Holanda
Cicero Cleber Brito Pereira
Francisco Lindomar Gomes Fernandes
Luana Caetano de Medeiros Lima
Cleide Carneiro
Lidia Andrade Lourinho
Heraldo Simões Ferreira
Annatália Meneses de Amorim Gomes
Alice Maria Correia Pequeno

DOI 10.22533/at.ed.29420011219

CAPÍTULO 20..... 220

PRODUÇÃO DO CUIDADO COM A INSERÇÃO DE UMA MÉDICA CUBANA EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Rose Manuela Marta Santos
Tatiana Almeida Couto
Sérgio Donha Yarid
Edite Lago da Silva Sena

CAPÍTULO 21..... 236

**LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: CONHECIMENTO POR
PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM REGIÃO SUL DO BRASIL**

Fernanda Massan
Mayara Almeida Martins
Léia Regina de Souza Alcântara
Mariza Fordellone Rosa Cruz
Carolina Fordellone Rosa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.29420011221

CAPÍTULO 22..... 250

**PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO NO
PERÍODO DE 2010 A 2019**

Ana Carolina Relíquias Debiazzi
Luana Augusta Santana Lima
Isadora Munaretto Reolon
Nádia Soares Gonçalves Mendes
Nathalia Dias Galvão
Maria Eugênia Caires Santos
Eduardo Cunha Costa
Rodolfo Lima Araújo
Rejanne Lima Arruda

DOI 10.22533/at.ed.29420011222

SOBRE O ORGANIZADOR..... 259

ÍNDICE REMISSIVO..... 260

CAPÍTULO 2

ESTUDO DE CASO DE UMA IMIGRANTE GRÁVIDA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: UMA ABORDAGEM DE GÊNERO E CORPORALIDADE

Data de aceite: 01/12/2020

Dora Mariela Salcedo Barrientos

Instituto de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (ISPUP)
“Mulher & Saúde: Violência doméstica no período gravídico-puerperal (EACH-USP)
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/0943356873866523>

Cintia Magalhães Neia

Mulher & Saúde: Violência doméstica no período gravídico – puerperal (EACH-USP)
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/9362800901520733>

Priscila Mazza de Faria Braga

Mulher & Saúde: Violência doméstica no período gravídico – puerperal (EACH-USP)
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/8735375673477646>

José Manuel Peixoto Caldas

UFPB
Instituto de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (ISPUP)
Portugal
<http://lattes.cnpq.br/7612322297457083>

Stefanie Sussai

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP)
“Mulher & Saúde: Violência doméstica no período gravídico – puerperal” (EACH-USP)
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/0554636283683744>

Nathalya Tavares dos Santos

Universidade São Paulo (USP)
Bolsista PUB

Mulher & Saúde: Violência doméstica no período gravídico – puerperal (EACH-USP)
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/2750880023727298>

Vitória Gabriela Picolo

Universidade São Paulo (USP)
Bolsista PUB

Mulher & Saúde: Violência doméstica no período gravídico – puerperal (EACH-USP)
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/6410164960665794>

Jadson Marques Dantas

Universidade São Paulo (USP)
Bolsista PUB

Mulher & Saúde: Violência doméstica no período gravídico – puerperal (EACH-USP)
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/8311374247498920>

Carolina Bezerra Coe

Universidade São Paulo (USP)
Mulher & Saúde: Violência doméstica no período gravídico – puerperal (EACH-USP).
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/0175356909217845>

Anacláudia Fontes Capanema

Universidade São Paulo (USP)
Mulher & Saúde: Violência doméstica no período gravídico – puerperal (EACH-USP)
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/2017650712223736>

RESUMO: A cidade de São Paulo é um dos principais destinos de imigração no país e muitos são os desafios que os imigrantes podem enfrentar, dentre eles está a violência doméstica. Esse estudo tem como objetivo compreender, acolher e instrumentalizar uma imigrante e sua família, fortalecendo suas habilidades e potencialidades para construir novos caminhos de superação do fenômeno da violência doméstica e/ou preveni-lo nas próximas gerações. Sustenta-se na TIPESC e a categoria gênero foi utilizada como analítica central. A coleta de dados ocorreu por entrevistas com a imigrante durante a gestação e puerpério, na instituição Missão Paz, guiadas por instrumentos orientadores, tendo seus áudios gravados e, posteriormente, transcritos. A amostragem se deu por conveniência e utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para a interpretação dos dados. Dentre os principais resultados, constataram-se momentos em que a gestante foi exposta a situações de violência por parceiro íntimo e outros atores ao longo de sua vida, tal fenômeno fica explícito por determinantes sociais nas dimensões singular, particular e estrutural. Além disso, foram identificados processos protetores e destrutivos e sugeridas propostas de ações. Considerou-se importante esta intervenção realizada, uma vez que ficou evidente a omissão no atendimento do pré-natal nas UBS, onde a imigrante cumpriu o número de consultas mínimas estabelecidas para o pré-natal pelo Ministério da Saúde, no entanto, suas demandas provenientes das situações de violência não foram abordadas durante o acompanhamento, fato este que vai na contramão da legislação vigente.

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica, imigrantes, gestantes, saúde coletiva, família.

CASE STUDY OF A PREGNANT IMMIGRANT IN SITUATION OF VIOLENCE: A GENDER AND CORPORALITY APPROACH

ABSTRACT: The city of São Paulo is one of the main immigration destinations in the country and there are many challenges that immigrants may face, including domestic violence. This study aims to understand, welcome, and equip an immigrant and her family, strengthening their skills and potentialities to build new ways to overcome the phenomenon of domestic violence and/or prevent it for the next generations. It is supported by TIPESC and the gender category was used as a central analytic. Data collection was through interviews with the immigrant during pregnancy and the puerperium, at the Missão Paz institution, guided by guiding instruments, with their audios recorded and later transcribed. Sampling was done for convenience and the technique of content analysis was used for data interpretation. Among the main results, there were moments in which the pregnant woman was exposed to situations of violence by an intimate partner and other actors throughout her life, such a phenomenon is made explicit by social determinants in the singular, particular and structural dimensions. Besides that, protective and destructive processes were identified, and action proposals were suggested. This intervention was considered important, since it was evident the omission in prenatal care in the UBS, where the immigrant fulfilled the number of minimum consultations established for prenatal care by the Ministry of Health, however, her demands arose from situations of violence were not addressed during the follow-up care, a fact that goes against the current legislation.

KEYWORDS: Domestic violence, immigrants, pregnant women, collective health, family.

1 | INTRODUÇÃO

A proposta deste projeto faz parte de um projeto maior intitulado: “Saúde perinatal em imigrantes grávidas: compreendendo e intervindo no contexto familiar”, componente do Grupo de Estudo e Pesquisa Mulher & Saúde: Violência doméstica no período gravídico-puerperal em parceria com o Instituto de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto da Universidade do Porto e cabe ressaltar que nesta pesquisa serão entrevistadas 15 gestantes imigrantes em situação de violência doméstica (SALCEDO-BARRIENTOS, 2018).

O presente estudo refere-se especificamente ao estudo de caso Glória (G.). O ponto de partida desta pesquisa consiste na imigração, uma vez que se tem verificado a intensificação dos fluxos migratórios, tendência essa que vem se modificando nos últimos anos a partir da verificação da tendência migratória dos povos dos países ao sul do globo terrestre entre outras nações do sul, o que anteriormente era observado para os países do norte. Diante dessa nova rota migratória, o Brasil desponta como um dos destinos dos povos migrantes, bem como de nação de refúgio (CALDAS, 2019). A mudança nas características migratórias tem como um dos seus impulsionadores a dificuldade em migrar para países ao norte do globo, devido suas políticas migratórias restritivas, o que motiva os imigrantes na busca por países em desenvolvimento que propõem melhor qualidade de vida, principalmente relacionada ao acesso ao serviço público gratuito, como é o caso do Brasil (ZANELLA, 2015).

Percebendo-se a situação da mulher imigrante, em maior potencial de vulnerabilidade pela condição de gênero, ao vivenciar uma gravidez longe de sua nação está suscetível a outras experiências negativas, seja devido à dificuldade de comunicação, à ausência de rede de apoio ou à atenção ineficiente ao pré-natal. A deficiência no atendimento de saúde à esta população é evidenciada pelos índices de mortalidade materna, baixo peso ao nascer e depressão pós parto, que têm prevalência maior aos índices apresentados pelas nativas (CALDAS, 2019).

Atrelando a condição de imigrante gestante à condição de vítima de violência, percebe-se que esta tem maiores vulnerabilidades em relação à mulheres nativas, onde os prejuízos devido às duas condições são potencializados, fragilizando ainda mais sua condição de vida e a experiência gravídica puerperal, expondo-se a um risco elevado de morte o binômio mãe e filho (ARAÚJO et al., 2020; CALDAS, 2019; PROCENTESE et al., 2019).

A imigrante aqui estudada é da América do Sul, de país de língua espanhola,

característica cada vez mais comum dentre os imigrantes residentes no Brasil, justificando a importância de estudos como esse, que abordam o processo saúde-doença em uma ótica ampliada com especial atenção à situação de vulnerabilidade e violência social.

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo compreender a vivência de uma grávida imigrante e sua família, fortalecendo suas habilidades e potencialidades para construir novos caminhos de superação do fenômeno da violência doméstica.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo foi descritivo, prospectivo e com abordagem quantitativa e qualitativa; trata-se de estudo de caso segundo as recomendações de Yin (2001) para a compreensão e sistematização dessa modalidade de pesquisa. De acordo com o autor, o estudo de caso visa compreender um fenômeno em seu contexto da vida real, sem a intenção de manipular quaisquer variáveis ou comportamentos, e para isso, são utilizadas várias fontes de evidências, analisadas a partir de um aporte teórico previamente definido (YIN, 2001). Com isso, foi elaborado segundo as fases previstas por Yin (2001): (a) Definição e planejamento; (b) Preparação, coleta e análise; (c) Análise e conclusão. Os dados foram coletados através da realização de entrevistas, da consulta a documentos (Caderno a Gestante e carteira de vacinação), da aplicação do Formulário para caracterização da produção e reprodução social nas grávidas vítimas de violência, e do emprego da versão em português da Escala de Estresse Percebido.

A pesquisa sustenta-se na Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva - TIPESC, que de acordo com Egry (1996), é a sistematização dinâmica da captação e interpretação de um fenômeno, articulado aos processos de produção e reprodução social, referentes à saúde-doença de uma dada coletividade, em um contexto social e historicamente determinado. A categoria gênero foi utilizada como categoria analítica central, a qual perpassa todas as outras categorias e visa compreender, acolher e intervir terapêuticamente junto às grávidas imigrantes vítimas de violência e seus familiares. Cabe aqui destacar que de acordo com Scott (1990), gênero é a percepção dualística das diferenças sexuais, hierarquizando dentro de uma perspectiva de pensar engessada. Como categoria analítica nos ajuda a entender as relações de poder, permitindo entender melhor as representações sociais configuradas para as identidades de gênero e como os sujeitos constituem no cotidiano essas representações.

Esta pesquisa foi realizada nas instalações da Missão Paz, em paralelo ao pré-natal (que estava sendo cumprido na Unidade Básica de Saúde - UBS - de referência da gestante), onde foi tomada uma amostragem desta população

que compareceu na instituição, com ou sem agendamento, de segunda a sexta-feira. Portanto, trata-se de uma amostragem aleatória e por conveniência. A imigrante e seus familiares convidados a participar desta proposta de intervenção receberam orientações individuais e/ou coletivas relacionadas com as necessidades identificadas naquele momento.

A pesquisa foi aprovada conforme parecer do Comitê de Ensino e Pesquisa-CEP número 3.251.296 de 2019.

3 | RESULTADOS DOS DADOS

No ano de 2018, foram realizadas oito entrevistas com a imigrante objeto deste estudo, compreendendo desde o período gravídico até o período puerperal de G. A partir das entrevistas, desenhou-se o estudo de caso aqui apresentado à luz da teoria TIPESC e dos perfis de produção e reprodução social, analisando o impacto no processo de saúde doença.

Aqui, faz-se necessário explorar o conceito de reprodução social. Este se apresenta como eixo ordenador da exposição, que engloba e integra diferentes faces da realidade. De acordo com Oliveira (1991), os processos de reprodução abrangem tanto elementos biológicos quanto sociais, dentro dos aspectos materiais e simbólicos; desde as esferas econômicas, demográficas quanto a esfera política. O perfil de produção e reprodução social demonstra a complexidade do processo de constituição social e suas articulações em diferentes âmbitos analíticos como instituições, rotina, estruturas e práticas sociais. Além disso, exige um olhar mais amplo e integral para desenvolver a problemática das mediações.

3.1 Resumo da história de vida

Glória, 35 anos, nasceu no Peru, cresceu na Bolívia a partir dos 8 anos e reside no Brasil desde 2011 na região central de São Paulo, onde mora com seu marido e seus quatro filhos. Não conheceu seus pais, foi criada por um casal que não pertencia a sua família, aos quais chama de tio e tia. Relata ter passado por problemas financeiros na infância e afirma que também sofreram violência territorial, pois não eram de origem boliviana.

Durante a adolescência, na Bolívia, esteve em um relacionamento amoroso no qual sofreu diversas formas de violência do seu namorado e familiares, relata, principalmente, vários conflitos com a sogra. Como resultado desses momentos de tensão familiar, aos 19 anos tentou suicídio, sem saber que estava grávida de sua primeira filha. Ela relata que o suicídio foi a forma que encontrou para lidar com os problemas familiares. Ainda na Bolívia, como estopim à situação violenta que vivenciava com a família do marido, descobriu que sua primogênita havia sido violentada sexualmente por seu cunhado, irmão de seu ex-marido, o que a motivou

a buscar mudança em sua vida, saindo de sua casa e migrando para o Brasil.

Atualmente, vive em união estável no Brasil, numa casa onde reside com os 4 filhos, e sofre muito com a perda de seu filho que morreu há poucos anos aos nove meses. Segundo Glória, isso deixou sequelas psicológicas que a fizeram não desejar a gravidez de seu outro filho, pois fazia ela lembrar do bebê falecido.

É costureira, trabalha em jornadas superiores a 8 horas diárias, não possui carteira assinada, tal como seu companheiro, a renda mensal média mensal do casal está por volta de R\$1.400,00, seus filhos estão matriculados em escolas públicas que frequentam assiduamente.

As duas filhas mais velhas são fruto do relacionamento com o ex-marido, com o atual companheiro teve três filhos. Toda a família utiliza o SUS para os atendimentos de saúde.

Quanto ao relacionamento atual, G relata que seu atual parceiro é “torpe, violento, agressivo” e apresenta problemas de temperamento. Afirma ainda, que já sofreu agressão física antes da gravidez do seu filho R nascer (agora falecido), inclusive na frente de suas filhas. Apesar da relação conflituosa com o marido, ela culpabiliza as condições que viveu em sua infância, dizendo que foi sofrida, para assim justificar a maneira como ele a trata. Em relação à gestação atual, apesar dos conflitos com o marido, transcorreu de forma esperada. Uma das maiores preocupações de G durante a gestação foi devido ao momento do parto, que o assombrava pela necessidade de deixar as filhas em casa com o atual companheiro, medo este que carregava desde que a mais velha havia sofrido o abuso sexual. No entanto, a cesariana foi sem intercorrências e G contou com o auxílio de toda a família no puerpério, auxiliando-a e ajudando nos cuidados com o bebê.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

À luz da Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva proposta por Egry (1996), pode-se identificar em G. e em sua constituição familiar, na dimensão particular na análise situacional atual, como fatores protetivos a experiência gestacional pregressa, a realização do acompanhamento pré-natal na rede de saúde e a presença de um companheiro, por outro lado, a falta do domínio da língua e o fato de ser vítima de violência doméstica, configuram-se como fatores destrutivos em sua dimensão particular onde identificamos a necessidade de intervenção, propondo o empoderamento para fortalecê-la no enfrentamento à violência, que pode ser permeado pela participação em grupos onde ela tenha apoio para expressar suas dificuldades e compartilhar com iguais as possibilidades de mudança.

Ao analisar a dimensão particular, pode-se estabelecer fatores protetivos na

história de G., como o apoio do marido e filhos no período gravídico-puerperal, a atenção dispendida para os filhos apesar da ausência da figura materna, contrapondo a sua própria história de abandono parental. Por outro lado, o fato da gestação atual ser indesejada, os momentos conflituosos com o companheiro, a falta de uma rede de apoio consolidada no Brasil, de forma a ampará-la e oferecer auxílio à família, denotam a necessidade de instrumentalizar a imigrante no que tange aos seus direitos, apresentar a legislação que a ampara seja como imigrante seja por seu gênero, tal como a sua família, abordando desta forma os aspectos da violência e o impacto que esta pode gerar na família, de forma a minimizar a possibilidade de que este fenômeno perpetue nas próximas gerações.

Do ponto de vista estrutural, é gritante a ausência da garantia de direitos trabalhistas, exemplificadas pela falta de contrato de trabalho respeitando as normativas vigentes, remuneração inferior à mínima permitida no país, jornadas de trabalho extensas sem respeito ao repouso mínimo entre jornadas. Apesar da existência da legislação específica para o trabalhador, não se vislumbra uma investigação criteriosa em todos os campos de trabalho a fim de assegurar os direitos adquiridos pelos empregados, o que nos reflete a necessidade de orientar o trabalhador quanto a necessidade pela luta por garantia de direitos, bem como encontrar estratégias que minimizem o impacto da ausência do Estado na vida das pessoas.

4.1 Análise das necessidades identificadas

No quadro a seguir fica exposta a análise das necessidades identificadas nesse caso a partir da classificação de Heller (1983), que divide as necessidades humanas em necessidades naturais, necessárias, ambas socialmente determinadas, e necessidades próprias do capitalismo, as alienadas, como dinheiro, poder e posse de objetos. As naturais são alimentação, abrigo, sexual, de contato social e cooperação. Já as necessárias incluem a liberdade, a autonomia, a autorrealização, a autodeterminação, a atividade moral, a reflexão.

| Necessidades naturais | Necessidades necessárias | Necessidades Alienadas |
|---|--|--|
| Apesar da casa possuir saneamento básico, relata ventilação inadequada e presença de mofos. | Falta de contato social, não possui rede de apoio. | Falta de dinheiro para entretenimento. |
| Não conta com rede de apoio e nem com cooperação do parceiro na rotina doméstica | Falta de vínculo familiar. | Ausência do cumprimento das leis trabalhistas. |
| Falta de afeto, vínculo e intimidade com o parceiro, relação violenta. | Não demonstra ter sonhos nem perspectivas, fala sobre frustração e vazio por ter sido abandonada e não conhecer seus pais. | |
| Filha abusada na infância | Relata episódios de agressão física. | |
| Tentativa de suicídio na adolescência | Se sente sobrecarregada com as tarefas doméstica | |
| | Frustrada, principalmente após a morte do seu filho. | |

Quadro 1: Necessidades identificadas.

Considerando-se as privações às quais foi submetida desde tenra idade, evidencia-se a necessidade de ação dos profissionais de saúde, de forma direta, com o intuito de identificar os principais fatores de risco para a imigrante e sua família, visando estratégias que possibilitem a promoção da qualidade de vida dos membros da família, prevenindo assim maiores danos.

4.2 Experiência vivenciada diante a violência durante o período gravídico-puerperal

A partir da análise da transcrição das entrevistas, extraiu-se o conteúdo de maior impacto e que melhor permite a análise das situações de violência. Dentro das análises realizadas, há destaque para os discursos de situações violentas, perpassando algumas categorias definidas de acordo com o Ministério da Saúde (2001), porém há de se destacar as situações de violência intrafamiliar. De acordo com Acnur (2011), as mulheres imigrantes estão mais expostas à violência doméstica e intrafamiliar, principalmente por se encontrarem diante de uma situação de falta de conhecimento dos seus direitos e dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

Por sua vez, a violência oriunda do universo familiar pode estar intimamente relacionada à violência de gênero, a partir da cultura patriarcal, estabelecendo relações hierárquicas desiguais de gênero, associando o feminino à fragilidade e submissão (BANDEIRA, 2014).

Compreende-se que as situações descritas acima indicam um dos tipos de violência intrafamiliar perpetrada pelo marido. De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil (2001), a violência pode ser classificada em subtipos: violência física; violência sexual; violência psicológica; violência econômica ou financeira e/

ou violência institucional.

A violência psicológica muitas vezes não é identificada sequer pelo autor ou vítima, sendo um dos tipos de violência de maior dificuldade para a percepção dos profissionais de saúde, seus efeitos são tão prejudiciais quanto aos outros tipos de violência, podendo desencadear distúrbios graves na vítima (BRASIL, 2001).

“Está bem, estamos felizes. Estávamos discutindo, por conta da minha cunhada que estava morando na mesma casa. (...) Tivemos uma discussão muito forte (ela estava grávida)”(G.)

“Eu tenho medo, porque ele é um pouco assim, torpe? violento. agressivo.” (G.)

“o dia que minha pequena deu um soco na boca dele, brincando, isso é porque você bateu na minha mãe. Deu um soco eu não sei com que força, mas deixou saindo sangue dele” (G.)

A violência contra mulheres é aprendida no desenvolvimento social, e praticada na vida adulta, sendo caracterizada como uma expressão socialmente aceita no universo masculino. Tal naturalização contribui para a dificuldade em romper a relação violenta, manifestada, dentre outros motivos, na esperança de mudança de comportamento do agressor, dependência afetiva e econômica (BANDEIRA, 2014).

“Ele pegou no meu cabelo..puxou na primeira vez, não fiz nada, na segunda continuou, me deu um puxão de cabelo me bateu e na terceira eu fui embora” porque na terceira eu não consegui me aguentar e peguei uma vassoura, aí quebrei a vassoura nas costas dele. Aí minhas filhas ficaram assustadas...Ele pediu desculpas.” (G.)

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da possibilidade da oferta de um espaço de acolhimento e escuta para esta imigrante no período gravídico-puerperal, foi possível identificar o perfil de produção e reprodução social com a mulher objeto deste estudo, e estendendo-se o diagnóstico para sua família, possibilitando a proposta de intervenções contribuindo para minimizar as vulnerabilidades já implícitas devido o processo de aculturação, falta de domínio da língua, distanciamento da família, bem como as situações de violência sofridas.

Percebeu-se a necessidade de informá-la sobre os seus direitos como imigrante no que tange o acesso à saúde, pois muitas não sabem que o SUS é um sistema universal e independente da situação de legalidade de sua permanência no país elas têm direito de utilizar o sistema de saúde, ressaltando os seus princípios

e o dever de atendimento integral, com a abordagem dos problemas que permeiam o seio familiar.

A violência contra as imigrantes produz impactos culturais, econômicos, trabalhistas e na estruturação familiar. Ademais, percebe-se que essa violência está diretamente ligada ao âmbito estrutural, configurando uma expressão da violência de gênero. Nesse contexto, apresenta-se um grande desafio: instrumentalizar e sensibilizar profissionais da saúde que fazem parte desse contexto, inseridos em uma sociedade que perpetua e normatiza este tipo de violência. No caso deste estudo, a família em questão também faz parte de um grupo marginalizado diante dos direitos sociais desencadeado pela migração. É importante salientar que a violência de gênero sofrida pela mulher independe da cultura, se agrava em locais marcados por construção patriarcal, a imigrante, que já enfrenta várias barreiras como a língua, a dependência financeira e a falta de rede de apoio, fica ainda mais exposta à violência doméstica.

Destaca-se que nesse cenário, os profissionais da saúde tornam-se figuras importantes para a segurança e possibilidade de melhora da qualidade de vida dessas mulheres, pois promovem acolhimento, segurança e cuidado. Portanto, é preciso sensibilizar esses profissionais para que, através de uma atenção humanizado e crítica, ultrapassem as barreiras da assistência voltada para o modelo fisiopatológico e explorem o enredo social que compõe a história de vida dessas mulheres, culminando no incremento da assistência prestada, de forma a quebrar o ciclo de naturalização da violência doméstica.

REFERÊNCIAS

ACNUR. (2011). **Ação contra a violência sexual e de gênero: uma estratégia atualizada**. Disponível em: http://www.acnur.org/fileadmin/scripts/doc.php?file=fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2012/Acao_contra_a_violencia_sexual_e_de_genero. Acesso em: 05 nov. 2020.

ARAÚJO, D. L. et al. **Violência doméstica na gestação: aspectos e complicações para mulher e o feto**. Rev. Cient. da Esc. Estadual de Saúde Pública de Goiás “Candido Santiago”, v. 6, n. 1, p. 74–76, 2020.

BANDEIRA, L.M. **Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação**. Sociedade e Estado, 29(2), 449-469, 2014. doi: 10.1590/S0102-69922014000200008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CALDAS, J.M.P., **SAÚDE PERINATAL EM IMIGRANTES: ACESSIBILIDADE, OBSTÁCULOS E RESULTADOS** - Relatório Final fevereiro de 2019. Processo FAPESP 2017/21917-0

EGRY, E. Y. **Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem**. São Paulo: Ícone; 1996

HELLER, A. **A filosofia radical**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

OLIVEIRA, O., SALLES, V. **Reprodução social e reprodução da força de trabalho: reflexões teóricas para o estudo do tema**. Mercado e Reprodução Social Cidadania Operária e Ação Sindical, Caderno crh, 4 (14): 7-30, jan.-jun, 1991.

PROCENTESE, F. et al. **Healthcare professionals' perceptions and concerns towards domestic violence during pregnancy in southern Italy**. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 16, n. 17, 2019.

SALCEDO-BARRIENTOS, D. M. **Saúde perinatal em imigrantes grávidas: compreendendo e intervindo no contexto familiar**. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2018.

SCOTT, R. P. **O homem na matrifocalidade: Gênero, percepção e experiências do domínio doméstico**. Cadernos de Pesquisa, 73, 38-47, 1990.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANELLA, V. G. **Imigrantes Bolivianas em São Paulo: Condições de vida e trabalho**. Revista de Estudos Jurídicos UNESP, v. 19, n. 29, p. 1-20, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 38, 67, 70, 71, 72, 73, 77, 140, 147, 150, 153, 155, 160

Aleitamento materno 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 50, 52, 53, 54, 55, 56

Alojamento conjunto 28, 29, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57

Atenção básica 13, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 46, 60, 64, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 106, 113, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 144, 153, 186, 206, 211, 219, 220, 221, 222, 226, 229, 233, 234, 239, 248, 249

Autolesão 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163

C

Capacitação 46, 88, 187, 217, 236, 239, 242, 246, 247

Consequências 3, 11, 77, 78, 96, 105, 174, 178, 179, 181, 184, 185, 186

Consórcio de saúde 26

Cuidado pré-natal 59

Cuidados de enfermagem 50, 53, 54

D

Depressão pós-parto 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93

Doenças ocupacionais 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 189

E

Educação em saúde 9, 12, 39, 45, 46, 50, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 104, 113, 140, 141, 142, 144, 162, 209, 214, 217, 218, 227

Epidemiologia 1, 12, 82, 139, 147, 169, 251, 258

Equidade em saúde 40

Exame Papanicolau 40, 43

G

Gestantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 36, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 70, 71, 78, 79, 90, 103, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 114, 130, 134, 138, 213

Gravidez 1, 3, 16, 19, 59, 60, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 84, 102, 128, 130, 131, 132, 133, 140, 141, 142, 143, 215

Gravidez de alto risco 59

H

Homeopatia 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206,

207, 229

I

Imigrantes 15, 16, 17, 21, 23, 24

Intervenção 3, 15, 17, 18, 19, 25, 41, 99, 118, 140, 142, 143, 144, 162, 180, 208, 209, 213, 215, 216, 217, 218

L

Leishmaniose tegumentar americana 236, 237, 238, 239, 246

Leite humano 26, 28, 30, 96

M

Medicina comunitária 220

Mortalidade infantil 27, 97, 129, 132, 136, 137, 138

Mortalidade neonatal precoce 129, 131, 132, 133, 136

N

Neonatal 2, 12, 28, 38, 56, 57, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 176

P

Papillomaviridae 147

Planejamento familiar 89, 140, 141, 142, 143, 144

Práticas discursivas 115, 116, 118, 127

Profissionais de enfermagem 177, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 188, 189

Profissionais de saúde 3, 21, 22, 27, 28, 30, 42, 45, 48, 56, 99, 101, 137, 144, 153, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 185, 190, 192, 193, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 241, 245, 246

R

Recém-nascido 3, 28, 58, 62, 65, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 108, 124, 130, 132, 136

Recursos humanos em saúde 236

Relações mãe-filho 94

Ressaca 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 82

S

Saúde da mulher 3, 27, 40, 43, 47, 58, 61, 124, 125, 148, 149

Saúde do adolescente 140

Saúde do homem 115, 117, 124, 125, 127

Serviços de saúde 8, 9, 21, 27, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 60, 63, 97, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 136, 143, 156, 161, 185, 223, 228, 231

Sífilis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Staphylococcus aureus 164, 165, 166, 175, 176

T

Treponema pallidum 103, 104, 108

Tuberculose 246, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

U

Unidade de saúde da família 190, 193, 194, 205, 220, 222, 223, 224

V


Vigilância 2, 9, 11, 12, 13, 65, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 137, 139, 154, 155, 157, 186, 239, 240, 248

Violência doméstica 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e

Qualificação do Profissional

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e

Qualificação do Profissional